

# ASPECTOS LÉXICO-SEMÂNTICOS DO CONTO POPULAR

## LEXICAL-SEMANTIC ASPECTS FROM THE FOLK TALE

Maria do Socorro Silva de Aragão<sup>1</sup>

### Resumo:

Analisar contos populares tradicionais levantados nas pesquisas: *As formas de viver no Cariri paraibano* e *A Cultura Popular nas Escolas Rurais Paraibanas* coordenadas e desenvolvidas pela autora, em parceria, na Universidade Federal da Paraíba, com o propósito de preservar, reelaborar, como material diádico, para uso nas escolas, as manifestações artístico-culturais usadas como formas de comunicação e expressão daquelas comunidades, tais como: contos populares, usos e costumes, crenças, lendas e mitos, música, danças, teatro, artesanato, cozinha, medicina e meteorologia popular. Especificamente neste trabalho foi feita uma análise de uma amostragem constituída de vinte e cinco contos populares do ponto de vista da sua estrutura léxico – semântica através da qual foi possível descrever a estrutura formal do conto e o processo de formação de palavras que utiliza níveis linguísticos diversos, desde o semântico ao morfológico e fonológico.

**Palavras Chaves.** Etnoliteratura; conto popular; semântica lexical.

### Resumé:

Analyser les contes folkloriques traditionnels soulevés dans les recherches: *Les modes de vie dans le Cariri de la Paraíba* et *La culture populaire dans les écoles rurales de Paraíba*, les deux coordonnées et développées par la chercheuse à l'Université Fédérale de la Paraíba, qui avaint par principal but de préserver, de retravailler, en tant que matériau dyadique, pour une utilisation dans les écoles, les manifestations artistiques et culturelles utilisées comme formes de communication et d'expression de ces communautés, telles que: contes populaires, usages et coutumes, croyances, légendes et mythes, musique, danses, théâtre, artisanat, cuisine, médecine et météorologie populaire . Plus précisément dans ce travail, une analyse a été faite d'un échantillon composé de vingt-cinq contes

---

1 Professora das Universidades Federal da Paraíba (UFPB) e Federal do Ceará (UFC). Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE-PB). Membro da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP). Membro da União Brasileira de Escritores (UBE-PB).

populaires du point de vue de sa structure lexicale - sémantique à travers laquelle il a été possible de décrire la structure formelle de l'histoire et le processus de formation des mots qui utilise différents niveaux linguistiques. , de la sémantique au morphologique et au phonologique.

*Keywords.* Ethnoliterature; folk tale; lexical semantics

## **Introdução**

O ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na região nordestina, especialmente na zona rural e na periferia das grandes cidades, não pode seguir a mesma metodologia nem utilizar o mesmo material usado em outras regiões do país, tais como o Sul e o Sudeste.

Isto porque nossa realidade é por demais diferente e específica, tornando-se necessária a criação e adaptação de métodos, técnicas e materiais didáticos que digam respeito e que se adequem às características e necessidades desta região.

Nossa zona rural e a periferia de nossas cidades são carentes dos estímulos necessários ao desenvolvimento pleno do educando, de modo a torná-lo um cidadão capaz de contribuir para o maior desenvolvimento da própria região. Portanto, torna-se dever das instituições responsáveis pela educação formal, proporcionar os meios adequados para que a família e a comunidade possam complementar e suplementar a educação formal, através da educação informal.

Essas considerações e essa preocupação estão na base das pesquisas “As Formas do Viver e do Fazer no Cariri Paraibano” e “A Cultura Popular nas Escolas Rurais Paraibanas”, complementares e em desenvolvimento na Universidade Federal da Paraíba, há cerca de dez anos, cujo objetivo principal é a recolha, análise, reelaboração e aproveitamento das manifestações artístico-culturais usadas como formas de comunicação e expressão daquelas comunidades, tais como: contos populares, usos e costumes, crenças, lendas e mitos, música, danças, teatro, artesanato, cozinha, medicina e meteorologia popular.

A pesquisa visa não somente recolher e registrar tais fatos, antes que desapareçam, devido ao avassalador avanço dos meios de comunicação de massas, mas, principalmente, à manutenção e valorização desse rico patrimônio de nosso povo, através de sua utilização nas escolas de primeiro grau dessa região.

## **1. Estrutura do Conto Popular**

Muitas são as definições e conceituações do Conto Popular, História de Trancoso, História da Carochinha, ou qualquer outro nome que a ele se dê. Pode-se amalgamar muitos dos conceitos existentes dizendo-se que:

O Conto Popular é uma narrativa tradicional em prosa, que se diz e se transmite oralmente, que tem por heróis seres humanos e nela os elementos sobrenaturais ocupam posição secundária, tendo forma solidamente estabelecida. Não possui temas sérios ou reflexões filosóficas profundas, seus acontecimentos são fictícios e têm a finalidade de divertir.

Pode-se dizer que o interesse pelo estudo do Conto Popular é, principalmente, pelo seu conteúdo lingüístico, social e cultural, por sua forma artística e pelo papel por ele desempenhado numa comunidade.

A origem do Conto Popular perde-se na esteira do tempo, havendo muitas teorias sobre sua origem, entre elas a de que ele tem uma raiz única, tendo surgido em um único ponto e daí difundindo-se progressivamente; outra teoria diz, ao contrário, que ele surgiu simultaneamente em várias regiões do planeta, sem qualquer ponto em comum.

Independentemente de sua origem, o Conto possui características que o distinguem das demais narrativas populares. Entre essas características podemos lembrar:

- a) a antiguidade
- b) o anonimato da autoria
- c) a capacidade de resistir ao tempo
- d) o processo de divulgação
- e) a convivência do homem com o mágico-maravilhoso
- f) é fictício, sem compromisso com a realidade
- g) reflete situações sociais

Uma das causas da persistência do Conto no decorrer da história de um povo é a figura do Contador que, muitas vezes não sabe como e onde aprendeu seus contos, reproduz, cria, reelabora, dá versões diferentes, muda os personagens ou o local de acontecimento, mas, mantendo sempre a estrutura geral do Conto.

O Conto Popular possui uma “gramática” própria que permite uma ordenação lingüística, lógica dos fatos narrados.

O uso da linguagem oral, base dos Contos, em vez de lhe diminuir a importância, reforça-a, uma vez que é nesses atos de fala, individuais e únicos, que a língua vai se modificando e adaptando-se às necessidades de seus usuários, enfim, evoluindo.

## **2. O Conto Popular na Paraíba**

### **2.1. A Pesquisa**

A pesquisa sobre o Conto Popular na Paraíba é parte importante das pesquisas acima referidas, por se tratar de linguagem falada, regional e popular, com um potencial

riquíssimo para análises linguístico-gramaticais, além de se prestar à criação de mecanismos de realimentação das fontes de atuação e produção populares.

### **2.1.1 Objetivos**

A pesquisa do conto popular na Paraíba teve uma série de objetivos específicos entre os quais destacaríamos:

a) Gerar novos mecanismos suplementares de ensino-aprendizagem para a população rural, a nível de 1º Grau, através da leitura de textos fundamentados na cultura e conhecimento populares;

b) Motivar a criação de textos, a partir da realidade sócio-econômico-cultural local, para uma maior integração comunidade-escola;

c) Auxiliar os professores de Língua Portuguesa do 1º Grau. na preparação de suas aulas com material paradidático baseado na cultura popular;

d) Difundir a cultura e literatura populares manifestadas em suas diversas formas, utilizando-se a escola como um veículo prioritário de divulgação junto à comunidade.

### **3.1.2 Metodologia**

O levantamento do material foi feito por contadores de histórias do Cariri e Sertão paraibanos, nos municípios de Patos, Catingueira, Antenor Navarro, Santa Helena e Triunfo.

Esses informantes foram selecionados a partir de dois parâmetros principais:

a) serem originários das regiões pesquisadas: Cariri e Sertão paraibanos;

b) serem considerados contadores de histórias em sua comunidade.

Para este trabalho foram selecionados 15 informantes, narradores dos 25 contos que constituem o *corpus* aqui analisado.

A transcrição dos contos gravados seguiu o critério ortográfico-fonético, utilizando-se símbolos do alfabeto ortográfico que tentam reproduzir, o mais aproximadamente possível, a fala dos contadores.

Na transcrição foram feitos certos ajustes para, algumas vezes, dar sentido a uma frase truncada, um fecho a uma boa história, um título coerente a uma história sem título, além de outras pesquisas adaptações.

A rigor, não houve uma reelaboração dos contos, mas uma adequação de estruturação dos textos ao nosso objetivo didático, sem, contudo, desfigurá-los quanto à forma e ao conteúdo.

Os termos, expressões e estruturas frasais foram mantidos como falados originalmente pelo contador. Aqueles que apresentam aspectos lingüístico-gramaticais passíveis de análises e comentários, aparem grifados e posteriormente comentados ou colocados no glossário.

### 3. Análise Léxico-Semântica dos Contos

Para se falar de análise léxico-semântica é necessário que se defina o que seja léxico e semântica. Uma das boas definições de léxico é dada por Maria Tereza Biderman, que diz:

“Léxico é um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. O sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através do tempo” (1).

Já para o aspecto semântico podemos dizer com Greimas que ele é o “conteúdo total atribuído a um significante” (2), ou com Pottier que diz que é “o conjunto dos traços semânticos pertinentes” ou ainda, “as significações lexical e gramatical”(3).

Os contos analisados foram:

- O homem, a moça e a cachorrinha = HMC
- Gonçalo Valente = GV
- O rei e a moça = RM
- O rapaz que buliu com o moça e não pode casar com ela = RBM
- O pássaro das penas de ouro = PPO
- A onça e a raposa = OR
- Camonge = C
- O padre namorador = PN
- O pobre e o rico = PR
- A última novilha de cabra = UNC
- O rico e o pobre = ORP
- Engole pedra = EP
- História de Pedro Quengo = HPQ
- A história do padre Manuel sem avexo e o rei = PMSA
- A carrapetinha = AC
- O rei e o padre = RP
- A intriga da onça com o bode = IOB
- O menino de ouro = MO
- Dormir cedo, ser vigilante, sobrado velho com rei novo dentro = DCSV
- O médico d'água fria = MAF
- Izabelzinha = I
- O negociante = ON
- Bucho, braço e pé = BBP

- A mulher que passou necessidade = MPN
- Doutor Chico preguiça = DCP

Vejam, então, como se comportam os contos no seu aspecto de estruturação léxico-semântica

1. Uso de gramemas protéticos como em:

- 1.1. **Adepois** : “*Adepois* da troca do porco, eu troquei numa cabra.” (MPN)
- 1.2. **Afuzilado** : “...você vai *afuzilado*” (UNC)
- 1.3. **Apois** : “*Apois* vamo apostar ! (MPN)
- 1.4. **Assentar** : “... agora vou *assentar* as porta e vou morar.” (IOB)

2. Atualização de semas virtuais do semema, dando conotações diferentes ao significado do signo;

- 2.1. **Acomodação** (conciliação, acordo) : “...resolveram fazer uma *acomodação* para os dois ficar morando na casa” (IOB)
- 2.2. **Arrumar** (vestir, aprontar) : “Diga à comadre... que *arrume* a criança...”(MAF)
- 2.3. **Caçar** (procurar cuidadosamente) : “... e quando *caçou* a garrafa, a negra tinha quebrado” (EP)
- 2.4. **Couro** (peia, surra) : “... dá uma surra nesse véio, *couro* no véio” (BBP)
- 2.5. **Decente** (bem vestido) : “... quando acordava era todo *decente*” (DCP)

3. Uso de lexias compostas e complexas com sentido diferente de cada um dos seus elementos constitutivos

- 3.1. **Estava bem** (uso do imperfeito do verbo *estar* com o advérbio *bem*, no sentido de *deveria fazer algo* : “Eu *estava bem* de botar esse lesado pra morrer no meu lugar...” (RP)
- 3.2. **Bater o tempo** (chegar) : “*Bateu o tempo* ruim, o dinheiro foi indo...”(BBP)
- 3.3. **Com um pedaço** (Algum tempo, certo espaço de tempo) : “*Com um pedaço*, ele disse...” (MO)
- 3.4. **Ensinar no sentido** (expressão usada com o sentido de ter uma idéia) : “Aí veio aquele *ensinar no sentido*.” (MAF)
- 3.5. **Dar fé** (perceber) : “Quando *deu fé*, lá vinha um cabra.”(HMC)

4. Uso de lexemas simples com função de continuidade da narrativa

- 4.1. **Agora** (uso do advérbio em função da continuidade da narrativa) :” *Agora* o senhor veja o que é que vai me dar.”(MFA)
- 4.2. **Bom** (continuidade da narrativa) : “*Bom*, entonce ele chegou na casa do patrão...”(MPN)
- 4.3. **E vai** (continuidade da narrativa) :” Aí selaram o cavalo *e vai* ... saíram.” (RM)

4.4. **Foi** (continuidade da narrativa) :” *Foi*, trabalhou outro ano.”(HMC)

4.5. **Aí** (continuidade da narrativa) :” *Aí* só fez fechar o saco...”(GV)

5. Significado diferente - conotação - para signos já existentes

5.1. **Bem** (cerca de, aproximadamente) : “... matou um touro com chifre que tinha *bem* um metro.”(HPQ)

5.2. **Ciência** (destino, sorte, sina) “... ele mandou olhar a *ciência* dela...” (RM)

5.3. **Derrotar**-uma moça (deflorar, ter relações sexuais) : “Eu *derrotei* uma moça e num quis, num pude casar...” (RBM)

5.4. **Desabar** (ir embora para longe, fugir) : “Pegou o cavalo, foi embora e *desabou*.” (RBM)

5.5. **Fazer** (completar) : “... tinha catorze filhos e a mulher com um bucho deste tamanho pra descansar outro e *fazer* os quinze” (MAF)

6. Uso de formas dêiticas com sentidos variados

6.1. **Assim** (indicando tamanho) : “Aí apareceu um frango grande e pelado, um bichão grande *assim*...” (GV)

6.2. **Deste tamanho** (indicando tamanho e volume) : “... com uma barba *deste tamanho* ...” (GV)

6.3. **Esse fim de mundo** (indicando tamanho e volume) : “... o cabelo que era *esse fim de mundo*, as unhas ...” (GV)

6.4. **Óia a lapa** (indicando tamanho) :” *Óia a lapa* de cobra.” (DC)

6.5. **Aqui** (indicando tempo e contexto) : “... ele *aqui* tirou os cuité...” (OR)

## Considerações finais

A análise léxico-semântica dos contos populares nos leva a concluir sobre a importância da criatividade lexical de sua linguagem, fazendo surgir neologismos pelo acréscimo de gramemas onde eles não deveriam aparecer normalmente; atualizando semas virtuais do semema dos signos; usando lexias simples com conotação diferente da denotação original, com objetivos específicos para a narrativa; estruturando lexias compostas e complexas com lexias simples já existentes, porém dando um novo sentido à nova lexia estruturada; dando significado novo a signos velhos e utilizando-se de formas dêiticas com significados próprios, no contexto da narrativa.

Assim, a linguagem do conto popular, sob o aspecto léxico-semântico utiliza-se de processos de formação de palavras dos mais variados, desde o fonético-fonológico, ao morfológico e ao semântico, enriquecendo, desta forma, o léxico da língua e seu universo semântico. Terminaríamos citando Mattoré em sua obra *La méthode en lexicologie. Domaine français* ao tratar do léxico quando diz:

“... é partindo do estudo do vocabulário que poderemos explicar uma sociedade...” (4).

Conhecer a linguagem dos Contos Populares é conhecer parte da sociedade em que eles se contextualizam, diríamos nós.

## Notas

1. BIDERMAN, Maria Tereza. **Teoria lingüística; lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
2. GREIMAS, A.J. e COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1981.
3. POTTIER, Bernard. **Théorie et analyse en linguistique**. Paris: Hachette, 1987.
4. MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie. Domaine français**. Paris: Didier, s.d.

## Referências

ARAGÃO, M. do Socorro S.de et al. *Biblioteca da vida rural brasileira - coleção trancoso*. João Pessoa: UFPB, 1982.

ARAGÃO, M. do Socorro S.de .**O conto popular na Paraíba - Um estudo lingüístico-gramatical**. João Pessoa: UFPB, 1992.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita, BORGES, Francisca Neuma Fachine, FARIAS, Evangelina Maria Brito, ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa. *Estudos em Literatura Popular I*. UFPB, 2004 e UEPB 2019

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita et al. *Estudos em Literatura Popular II*. UFPB 2011 e UEPB 2019

BIDERMAN, Maria Tereza. **Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

CASCUDO, L. da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

GREIMAS, A.J. e COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1981.

LEAL, José Carlos. **A natureza do conto popular**. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.

MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie. Domaine français**. Paris: Didier, s.d.

NÓBREGA, Ivaldo e PIMENTEL, Altimar. **Subsídios bibliográficos sobre o conto popular paraibano**. In: *Jornada de Contadores de Estórias da Paraíba*, 2, João Pessoa: UFPB, 1982.

POTTIER, Bernard. **Théorie et analyse en linguistique**. Paris: Hachette, 1987.

SIMONSEN, Michèle. **O conto popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VILELA, Mário. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.